

Lista de Exercícios

1. (Enem 2017) O *New Deal* visa restabelecer o equilíbrio entre o custo de produção e o preço, entre a cidade e o campo, entre os preços agrícolas e os preços industriais, reativar o mercado interno – o único que é importante – pelo controle de preços e da produção, pela revalorização dos salários e do poder aquisitivo das massas, isto é, dos lavradores e operários, e pela regulamentação das condições de emprego.

CROUZET, M. Os Estados perante a crise, In: *História geral das civilizações*. São Paulo: Difel, 1977 (adaptado).

Tendo como referência os condicionantes históricos do entreguerras, as medidas governamentais descritas objetivavam

- flexibilizar as regras do mercado financeiro.
- fortalecer o sistema de tributação regressiva.
- introduzir os dispositivos de contenção creditícia.
- racionalizar os custos da automação industrial mediante negociação sindical.
- recompor os mecanismos de acumulação econômica por meio da intervenção estatal.

2. (G1 - ifsp 2017) A crise de 1929 foi uma profunda e longa recessão econômica que atingiu o centro financeiro estadunidense (*Wall Street*) com consequências desastrosas para a economia mundial quando estabelecida a depressão da década de 1930. Esta crise foi gerada no “*Boom*” da Bolsa de Nova Iorque, em 1928. Assinale a alternativa que apresenta as características econômicas deste “*Boom*”.

- Especulação, política expansionista europeia e recessão dos bancos latino-americanos.
- Aumento na importação de produtos provenientes da Europa pelos Estados Unidos, expansão dos créditos e alta na oferta de emprego.
- Queda na exportação de produtos americanos pela Europa, consumismo desenfreado e baixa produção agrícola nos Estados Unidos.
- Aumento da produção agrícola internacional, aumento da produção agrícola nos Estados Unidos e supervalorização das ações.
- Especulação, política monetária expansionista, excesso de produção e falta de mercado para escoar os produtos americanos.

3. (Usf 2017) Vários foram os fatores geradores da crise norte-americana de 1929 que, em pouco tempo, atingiu o mundo capitalista. O Brasil também não escapou dos efeitos desse desastre econômico.

Dentre os fatores que contribuíram para a eclosão dessa crise nos Estados Unidos, destaca-se

- a superprodução agrícola aliada à diminuição das importações europeias após a Primeira Guerra Mundial.
- o aumento do consumo interno, devido à política governamental norte-americana de incremento dos salários, e pelo fato de as indústrias não conseguirem abastecer o mercado.
- a Primeira Guerra Mundial, que dificultou as exportações e importações de produtos industrializados e de matéria-prima, prejudicando o mercado norte-americano.
- a Revolução Russa, que despertou na classe operária o desejo pela busca de direitos, provocando greves na maioria das indústrias norte-americanas, comprometendo a produção.
- o incremento das importações pelos norte-americanos, desestabilizando a economia e desvalorizando os produtos nacionais, que deixaram de ser competitivos.

4. (Fatec 2017) Leia o texto.

O dia 24 de outubro de 1929 marca o início do que muitos historiadores consideram a pior crise econômica da história do capitalismo. Nesse dia, a bolsa de valores de Nova Iorque sofreu a maior baixa de sua história e, devido à centralidade dos Estados Unidos na economia mundial, a crise se espalhou para diversos países.

Entre os fatores causadores da crise destacam-se

- a ascensão de regimes nazifascistas, com forte apelo nacionalista, na Itália e na Alemanha, e a aceleração do crescimento econômico do chamado BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).
- o descompasso entre a produção e o consumo no mercado dos EUA, e a diminuição das exportações desse país para a Europa, o que gerou aumento dos estoques de produtos agrícolas e industrializados e a queda brusca do valor das ações das empresas no mercado financeiro.
- o endividamento dos Estados Unidos, em consequência da devastação que o país sofreu na Primeira Guerra Mundial, e a falência da França e da Inglaterra, que deixaram de cumprir seus compromissos financeiros com a comunidade internacional.

Lista de Exercícios

- d) a brusca desvalorização do dólar no mercado internacional, provocada pelo aumento do preço das *commodities* agrícolas dos países em desenvolvimento, e a política de substituição de importações, adotada pelas economias asiáticas.
- e) as medidas protecionistas adotadas pela União Soviética, favorecendo as indústrias dos países do Leste europeu, e as barreiras alfandegárias impostas aos produtos estadunidenses por parte dos integrantes da Zona do Euro.

5. (Upf 2017) A charge a seguir refere-se a uma das grandes crises do capitalismo, a crise de 1929, marcada pelo craque da Bolsa de Valores de Nova York, em outubro daquele ano.



(Fonte: AQUINO, Rubim et. al. *Fazendo a História*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986, p. 134)

Além das consequências que estão explícitas na charge, também são resultados daquela crise:

- a) O aumento dos salários e dos preços das mercadorias, aumentando também a oferta de empregos na área industrial europeia.
- b) A recuperação da prosperidade da Europa, com altos investimentos dos fundos financeiros particulares norte-americanos.
- c) Os contínuos aumentos das exportações do café, fazendo com que o Brasil se mantivesse fora da crise.
- d) O abandono do padrão ouro por parte da Inglaterra, permitindo a desvalorização da Libra, fazendo com que o mundo todo fosse afetado drasticamente.
- e) A duplicação da produção industrial alemã nos primeiros anos da década de 1930, acarretando o crescimento do comércio mundial.

6. (Uece 2016) O final dos anos 1920 e o início dos anos 1930 foram marcados por uma crise financeira generalizada, agravada pela quebra da bolsa de Nova York, que, no Brasil, afetou mais fortemente a

- a) economia cafeeira.
- b) produção algodoeira.
- c) manufatura açucareira.
- d) indústria automobilística.

7. (Pucrs 2016) A economia dos Estados Unidos, favorecida pelas condições internacionais do pós-Primeira Guerra, conheceu um período de forte expansão e euforia nos anos 1920. Todavia, ao final dessa década, o país seria um dos principais focos da crise mundial de 1929 e da Grande Depressão internacional dos anos 1930. Um dos motivos dessa reversão de expectativas foi

- a) falência das principais medidas estabilizadoras do *New Deal*.
- b) a política antitruste determinada pela Sociedade das Nações.
- c) a perda de mercados devido à descolonização afro-asiática.
- d) o efeito do protecionismo europeu sobre a produção norte-americana de grãos.
- e) o crescimento da dívida norte-americana com as principais potências europeias.

8. (Espcex (Aman) 2015) Nos primeiros anos da década de 1930, o mundo assistiu a uma grave crise econômica que atingiu boa parte do mundo capitalista. Para combatê-la o governo dos Estados Unidos da América adotou um conjunto de medidas que ficou conhecido como *New Deal*. Esse programa

- a) diminuiu a intervenção do Estado na economia.

- b) aumentou a intervenção do Estado na economia.
- c) retirou a presença do Estado da economia.
- d) tornou a economia americana mais liberal.
- e) provocou a quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque, dando origem ao episódio que ficou conhecido como a “quinta-feira negra”.

9. (Fgv 2015) Esses anos [pós-guerra] também foram notáveis sob outro aspecto, pois à medida que o tempo passava, tornava-se evidente que aquela prosperidade não duraria. Dentro dela estavam contidas as sementes de sua própria destruição.

(J. K. Galbraith, Dias de boom e de desastre In J. M. Roberts (org), *História do século XX*, 1974, p. 1331)

Segundo Galbraith,

- a) a crise do capitalismo norte-americano em 1929 não abalou os seus fundamentos porque foi gerada por ele mesmo, isto é, o funcionamento da economia provocou a superprodução agrícola e industrial, a especulação na bolsa de valores, e a expansão do crédito, o que garantiu os lucros aos empresários, diminuindo a desigual distribuição de renda com o recuo do desemprego.
- b) a época referida no texto diz respeito à crise dos anos 1950, pós-Segunda Guerra, portanto externa ao capitalismo dos Estados Unidos, uma vez que os Estados europeus, endividados e destruídos, continuaram a contrair empréstimos e a comprar produtos norte-americanos, e os empresários, internamente, especularam na bolsa de valores, para minimizar os efeitos do desemprego.
- c) nos fins dos anos 1920, com a economia desorganizada pela Primeira Guerra Mundial, o capitalismo norte-americano cresceu rumo à superprodução, com investimentos na indústria, à restrição ao crédito e ao controle da especulação na bolsa de valores, pois a crise foi motivada apenas por motivos internos, o que facilitou a intervenção do Estado.
- d) a crise de 1929 foi gerada pelo próprio funcionamento do capitalismo nos Estados Unidos dos anos 1920, em um clima de euforia com o aumento da produção, a especulação na bolsa de valores, a concentração de renda e o crédito fácil, sem intervenção do Estado, apesar da diminuição das importações europeias e dos crescentes índices de desemprego.
- e) a crise dos anos pós-Segunda Guerra Mundial mostrou a importância da ação do Estado, na medida em que a intervenção reduziu os desequilíbrios causados pelo próprio funcionamento da economia norte-americana, isto é, preservou o lucro dos empresários, baixou os índices da produção agrícola e industrial, e controlou os altos níveis do desemprego.

10. (Enem 2014) Ao deflagrar-se a crise mundial de 1929, a situação da economia cafeeira se apresentava como se segue. A produção, que se encontrava em altos níveis, teria que seguir crescendo, pois os produtores haviam continuado a expandir as plantações até aquele momento. Com efeito, a produção máxima seria alcançada em 1933, ou seja, no ponto mais baixo da depressão, como reflexo das grandes plantações de 1927-1928. Entretanto, era totalmente impossível obter crédito no exterior para financiar a retenção de novos estoques, pois o mercado internacional de capitais se encontrava em profunda depressão, e o crédito do governo desaparecera com a evaporação das reservas.

FURTADO, C. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1997 (adaptado).

Uma resposta do Estado brasileiro à conjuntura econômica mencionada foi o(a)

- a) atração de empresas estrangeiras.
- b) reformulação do sistema fundiário.
- c) incremento da mão de obra imigrante.
- d) desenvolvimento de política industrial.
- e) financiamento de pequenos agricultores.

Lista de Exercícios

Gabarito:

Resposta da questão 1:

[E]

O *New Deal* foi um plano de reestruturação implementado por Roosevelt nos EUA após a Crise de 1929. Dentre as determinações do plano estavam a intervenção estatal na economia, a criação de empregos através de obras públicas e o controle sobre as produções agrárias e industriais.

Resposta da questão 2:

[E]

Somente a proposição [E] está correta. Após o término da Primeira Guerra Mundial em 1918, os EUA se tornaram a maior potência econômica do mundo. Isso provocou uma grande euforia interna com aumento da produção, crença no liberalismo, investimento em ações, mecanização da agricultura, especulação, etc. O aumento da produção interna não conseguiu mercado consumidor gerando um descompasso entre produção e venda do produto. O resultado foi a maior crise econômica dos EUA e de todo o mundo capitalista.

Resposta da questão 3:

[A]

A Crise de 1929, conhecida como crise de superprodução, ocorreu devido ao fato de que as empresas norte-americanas cometeram um erro de cálculo produtivo ao não diminuir o volume de produções quando as potências europeias começaram a se recuperar economicamente após a Primeira Guerra Mundial. Sendo assim, houve acúmulo de produtos agrícolas e industrializados nos EUA, o que levou a um colapso econômico que desencadeou a crise.

Resposta da questão 4:

[B]

A crise de 1929 foi de superprodução. Sem imaginar que os países europeus conseguiriam se recuperar rapidamente após a Primeira Guerra, os EUA mantiveram a sua produção industrial em larga escala, o que, no final da década de 1920, levou à superlotação dos estoques norte-americanos. Isso, consequentemente, afetou as ações das indústrias na Bolsa de Valores, o que levou o país a um colapso.

Resposta da questão 5:

[D]

Somente a alternativa [D] está correta. Entre 1815 até o início da Primeira Guerra Mundial em 1914, a Inglaterra era a maior potência econômica do planeta e a economia global tinha como base o padrão ouro e a libra esterlina era moeda mais importante. Precisando emitir papel moeda para bancar os gastos da Primeira Guerra o padrão ouro foi abandonado e, a partir daí, a economia entrou em crise. Entre 1914-1944, o mundo viveu uma desordem monetária com uma forte desvalorização da libra e muitas incertezas.

Resposta da questão 6:

[A]

A questão vincula a crise econômica mundial da década de 1920/1930 com a crise cafeeira no Brasil. A economia brasileira era agrária exportadora tendo o café como o produto mais importante na pauta de exportação ao longo do Segundo Reinado, 1840-1889, a da República Velha, 1889-1930. A grave crise econômica de 1929 nos EUA quebrou todo o mundo capitalista. Vargas perdeu a eleição presidencial no Brasil em 1930 pela "Aliança Liberal". Assumiu o poder diante de um movimento que alguns historiadores chamam de "Revolução de 30". Mudou o modelo econômico do país: de agrária exportadora para uma indústria de substituição de importação com forte intervenção estatal.

Resposta da questão 7:

[D]

Somente a proposição [D] está correta. A questão aponta para o período conhecido como “Entre Guerras”, em especial as causas que engendraram a grande crise de 1929. A economia estadunidense foi a grande beneficiária do pós-Primeira Guerra. Os EUA ocuparam um vazio deixado pelas potências europeias agora em crise. O otimismo tomou conta da nação norte-americana que impôs ao mundo o “american way of life”, ou seja, a ideologia do consumo. Apoiados no Liberalismo de Say, os Estados Unidos aumentaram intensamente a produção enquanto o continente europeu adotou o protecionismo econômico para amenizar os efeitos da crise. Desta forma, ocorreu um desequilíbrio entre produção e consumo gerando a queda da bolsa de valores de Nova York, a quebra da economia estadunidense e de todo o mundo capitalista.

Resposta da questão 8:

[B]

Somente a proposição [B] está correta. Em 1929 ocorreu a “Grande Crise” de produção que quebrou a bolsa de valores de Nova York e todo o mundo capitalista (exceto a URSS liderada por Stálin). Em 1932 Franklin Delano Roosevelt, do Partido Democrata, foi eleito presidente dos EUA. Apoiado nas ideias do economista inglês Keynes, Roosevelt criou o New Deal, um plano economista para tirar o país da crise. Tal plano consistia em uma intervenção do Estado na economia atuando na gerando empregos, moradia, transportes, entre outros. As demais alternativas estão incorretas. Foi a crise do Estado liberal e o surgimento do Welfare State ou o Estado do bem estar social.

Resposta da questão 9:

[D]

Somente a proposição [D] está correta. A questão remete a crise de 1929 no EUA. Após a Primeira Guerra Mundial, a Europa estava em profunda crise econômica. Este continente até então dominava o mundo no campo econômico, político e cultural. Assim, com a crise econômica europeia este “vazio de poder” foi ocupado pelos EUA, país que mais se beneficiou com a primeira Guerra. A década de 1920 nos USA foi caracterizada por uma profunda euforia e otimismo. Aumento da produção industrial e agrícola, crédito fácil, especulação financeira na bolsa de valores e prevalecia a lei de Say, ou seja, o liberalismo econômico com a não intervenção do Estado na economia. Acontece que a Europa adotou o protecionismo e começou a melhorar sua economia diminuindo a importação de produtos dos EUA. Enquanto isso, a produção estadunidense crescia muito e começou a faltar mercado consumidor. O resultado foi a crise de 1929, quebrou os EUA e todo o mundo capitalista, exceto a URSS que vivia o comunismo Stalinista.

Resposta da questão 10:

[D]

Durante a Grande Depressão, no chamado período entre-guerras, o Brasil se viu obrigado a promover o que foi chamado de *processo de industrialização de substituição de importações*, ou seja, na falta de produtos vindos de fora, o país teve que suprir a produção. Esse processo ajudou a amenizar os prejuízos advindos do café, uma vez que os países em crise suspenderam a compra do nosso principal produto de exportação.